

## O USO DO TWITTER: UMA POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO NO ENSINO/APRENDIZAGEM

**CRISTIANE SOARES ARAUJO<sup>1</sup>; ANA MARIA SIMÕES NETTO COSTA<sup>2</sup>; CAROLINA MENDONÇA FERNANDES DE BARROS<sup>3</sup>; RODRIGO INACIO DE CASTRO<sup>4</sup>; ROSARIA SPEROTTO<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>[cris\\_soaresaraujo@hotmail.com](mailto:cris_soaresaraujo@hotmail.com) – UFPel – FAE

<sup>2</sup>[anamariasnc@gmail.com](mailto:anamariasnc@gmail.com) – UFPel – FAE

<sup>3</sup>[carolmfbarros@terra.com.br](mailto:carolmfbarros@terra.com.br) UFPel – IF Sul

<sup>4</sup>[les\\_ted@hotmail.com](mailto:les_ted@hotmail.com) – UFPel - FAE

<sup>5</sup>[ris1205@gmail.com](mailto:ris1205@gmail.com) – UFPel – FAE

### 1. INTRODUÇÃO

O mundo virtual está cada vez mais presente na vida das pessoas. Tal afirmação torna-se fato ao identificarmos o uso das mídias sociais como ferramenta de diversão e busca por informação instantânea. Busca-se com esse trabalho uma breve discussão sobre o quanto essas novas tecnologias adentram o mundo do ensino/aprendizagem.

Com a diversificação das Tecnologias da Informação e da Comunicação, esse cenário é pensado de maneira a contribuir com a ampliação de acesso ao conhecimento nas instituições de ensino. No livro “O que é virtual?”, Pierre Lévy debate o real e o virtual, definindo que ambos são distintos, mas colaborativos. Entende-se então que a nossa dinâmica fica muito mais real à medida que nos inserimos cada vez mais na *Web*, e adentramos o mundo virtual:

Compreende-se agora a diferença entre a realização (ocorrência de um estado predefinido) e a atualização (invenção de uma solução exigida por um complexo problemático). Mas o que é a virtualização? Não mais o virtual como maneira de ser, mas a virtualização como dinâmica. *A Virtualização pode ser definida como o movimento inverso da atualização.* Consiste em uma passagem do atual ao virtual, em uma “elevação à potência” da entidade considerada (LÉVY, 1996, p.17).

O *microblog* Twitter, é uma ferramenta que vem transformando a comunicação na internet. Usuários de mídias são convidados a responder a pergunta: “o que você está fazendo agora?”, compreendendo a lógica do seguir e ser seguido, como comunicação das atividades do cotidiano.

O Twitter foi instituído em 2006 por Jack Dorsey, Biz Stone e Evan Williams (RECUERO, 2009, p. 174) e se dedica à troca de curtas mensagens, de apenas 140 caracteres. Possui a dinâmica centralizada na relação entre o usuário, os perfis de outros usuários, a quem se decide seguir, os perfis daqueles que o seguem e a comunicação entre os “seguidos”.

Um dos seus principais atrativos é a simplicidade, os usuários se apropriam fácil e rapidamente do recurso e geram usos convenientes para o aplicativo, observa-se o uso do Twitter como mídia jornalística, utilizando-se da

rapidez para a comunicação mundial. Um acontecimento vira notícia em instantes. Em 140 caracteres.

Da mesma maneira, essa mudança de paradigma de comunicação configurada pela junção do caráter colaborativo/cooperativo da ferramenta, alia a possibilidade de acesso rápido à informação, a ampliação das trocas culturais, ao poder de criação e síntese, às facilidades de uso e às inúmeras possibilidades de interação - é o que justificaria, para educadores, seu uso em projetos educativos *on line*, especialmente em comunidades virtuais de aprendizagem, articulado às demais atividades do processo de ensino-aprendizagem promovidas na escola ou fora dela. (VIANA; BERTOCCHI, 2010).

Segundo Bertoncetto (2008), as características da cultura digital através do uso de mídias, cria uma mutação e mistura-se na constituição física, cognitiva e afetiva das pessoas, onde estão incluídas a linguagem visual e a linguagem em movimento (simulação). Dessa forma, a sociedade se altera permeada por meios inovadores e ricos sendo capaz de integrar-se com a tecnologia de mídia e a qualidade de vida em um sistema interativo que produz um ciclo de melhoria, não apenas na economia e na tecnologia, mas também na cultura.

Assim, só resta o caminho único à pedagogia e ao conhecimento, unidimensional, abarcar no desempenho, assumindo-se simultaneamente que a formação deve colocar os indivíduos numa situação “interessante” no mercado de trabalho, “não só torna o indivíduo responsável por si próprio na sua colocação no mercado de trabalho”, ou seja, na rede (CASTELLS, 1996, p.64).

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

É notável o crescimento de iniciativas de utilizar as redes sociais, tão presentes no dia a dia das pessoas, para a sala de aula, porém nota-se que o grande desafio que se confere às escolas/professores atualmente é criar formas de se convencionar dessas ferramentas de maneira pedagógica e correta. O uso das mídias proporciona uma aproximação entre entes que até então só se encontravam em sala de aula. Mas como se dá tal aproximação e quanto ela é consciente como processo de ensino e aprendizagem?

A verdadeira incógnita é saber se os Pedagogos-Professores irão apossar-se das tecnologias com o auxílio ao ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas por apresentações multimídia, ou para mudar de paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem (PERRENOUD, 2000, p.139).

Para tal questionamento parte-se então de uma série de entrevistas semi-estruturadas com professores e alunos do ensino médio e superior de maneira a compreender essa apropriação, ou não, do uso de tal ferramenta como meio de comunicação ensino/aprendizagem. As entrevistas foram organizadas com perguntas abertas, de modo que os entrevistados pudessem compartilhar suas experiências.

O processo foi realizado da seguinte forma: elaboraram-se cinco

perguntas para o roteiro de entrevista e foram entrevistados dois professores e três alunos.

- Conheces o Twitter?
- O que sabes sobre o Twitter?
- Utilizas o Twitter? Por quê? Para quê?
- Quais as vantagens e desvantagens na utilização do Twitter?
- (Se professor) Utilizas redes sociais como ferramentas no ensino? Qual? Por quê? Em caso afirmativo, quais as vantagens de sua utilização?

As entrevistas foram gravadas/filmadas, de modo que se pode apropriar-se da fala e das reações dos entrevistados as perguntas realizadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

É sabido que a aprendizagem em ambientes virtuais permite novas formas de intercâmbio e comunicação, gerando a colaboração entre todos os “atores” no processo de ensino-aprendizagem e a construção social de saberes, onde é notável a transformação do paradigma de professor como transmissor de conhecimento, mas sim como parte do processo sendo um mediador. Porém para tal mudança é preciso que o professor tenha formação e entendimento do que são as Redes Sociais e as potencialidades de uso e ensino que as mesmas podem propiciar.

O resultado obtido a partir da análise das respostas feitas, sobretudo com os professores, indica que a tecnologia questionada, ainda não é usada como um meio de aprendizagem, e sim apenas como meio de comunicação de informes e notícias do cotidiano. Dos professores entrevistados, um apenas falou utilizar a mídia Twitter, como ferramenta de saber notícias, da escola, do mundo. O segundo entrevistado sequer tinha conhecimento de tal mídia.

Para os alunos, o assunto se torna mais acessível. As redes sociais se fazem presente, muito pela característica da “geração net” (TAPSCOTT, 2010), que define, jovens e crianças que já nasceram imersos numa sociedade cada vez mais virtualizada. Para tal nota-se que o uso das redes sociais como metodologia de ensino-aprendizagem na escola, deve-se levar em conta que as redes sociais devem ser amparadas por uma proposta pedagógica que norteie seu uso na educação principalmente por ser um processo recente, liberto onde também conta com restrições, a serem consideradas, em relação ao uso educacional das redes sociais. Algumas dificuldades apontadas, tais como a falta de acesso aos meios para que se faça uso das tecnologias.

Das dificuldades, uma das primeiras descritas é a ocorrência de dificuldades técnicas, seguidos por outras citadas pelo autor, como: “ansiedade de comunicação”, excesso de informações na rede. Menos alarmados tem-se ainda os problemas na administração do tempo, bem como as dificuldades na condução das atividades (conversas, atividades, etc.); Desenvolvimento de competição ao invés de cooperação entre os alunos (provocar a colaboração e não a rivalidade).

Nota-se que se houver um aprofundamento nos questionamentos feitos, outras dificuldades surgirão, porém deve-se ressaltar que todos os entrevistados em algum momento acharam interessante e “necessário para atualização” o uso do Twitter. Tal quais as dificuldades aqui elencadas também possuem muitos elementos a serem considerados para que o uso das redes

seja efetivado no processo de ensino-aprendizagem.

#### 4. CONCLUSÕES

Através das entrevistas, alunos e professores relataram sua experiência com redes sociais, demonstrando que a subjetividade está envolvida no processo de utilização, está também relacionada com a infraestrutura que cerca o indivíduo bem como sua inserção no mundo virtual.

É evidente que as tecnologias digitais presentes na Web, permitem o desenvolvimento de ações inovadoras, propiciando a alunos/professores/instituições interessantes ferramentas para o processo de ensino/aprendizagem. Cada vez mais surgem ferramentas que reciclam de forma rápida as formas de comunicações possuindo interfaces de grau de interação elevado e a criação de conteúdos que facilitem e estimulem a aprendizagem. Como conclusão desse relato, não se pode ignorar as dificuldades da realidade do ensino no Brasil, e saber que há limitações (apesar da pequena amostra) sobre os conhecimentos e capacidades das TIC no uso cotidiano da aprendizagem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTONCELLO, L. **A inclusão digital na educação superior: uma pesquisa exploratória com professores do Curso de Letras no interior do Paraná.** 2008. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

CAMARGO, R. G. **A interação enquanto característica comum entre blogs e twitter.** Belo Horizonte: Monografia de conclusão de curso apresentada a FACISA – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário Newton Paiva, 2008.

CASTELLS, M. **The rise of the network society.** Oxford: Blackwell, 1996.

PIERRY, Lévy **O que é o virtual?** Trad. P. Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

STOER, S.R.; RODRIGUES, D.; MAGALHÃES, A.M. **Theories of social exclusion.** Frankfurt am Main: Peter Lang, 2003.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital.** Rio de Janeiro: Editora Agir, 2010.

VIANA, Claudemir Edson; BERTOCCHI, Sônia. **Um passarinho me contou... Uso do Twitter na Educação Básica.** Portal EducaRede <[http://www.educared.org/global/educarnaculturadigital/twitter-na-educacao-basica?EDUCARED\\_SHARED\\_CONTENT\\_ID=16850578](http://www.educared.org/global/educarnaculturadigital/twitter-na-educacao-basica?EDUCARED_SHARED_CONTENT_ID=16850578)>. Acesso em 25 de novembro de 2011.